

BOLETIM DO USUÁRIO

PUBLICAÇÃO DA

FENAMETRO
FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

ESPECIAL REFORMAS • ABRIL DE 2017

POR NENHUM DIREITO A MENOS, GREVE GERAL DIA 28 DE ABRIL!

Sem aposentadoria, sem direitos trabalhistas e com serviços públicos de má qualidade. Esta será nossa realidade se não nos mobilizarmos, ocuparmos as ruas e lutarmos contra as reformas propostas pelo governo de Michel Temer (PMDB).

Aposentadoria apenas aos 65 anos e só se contribuírmos por 49 anos. Fundo de Garantia, férias e 13º salário só nos sonhos. Piora na qualidade do serviço e aumento das tarifas de metrô e trens. Com as propostas de Reforma da Previdência, reforma trabalhista, ampliação irrestrita das terceirizações e privatizações, estes são os problemas que precisaremos enfrentar.

A Fenametro produziu este Boletim para que todos possam compreender a urgência de barrar estas Reformas. *Queremos convidar todas e todos a lerem, tirarem dúvidas e se somarem a nossa luta.*

Neste dia 28 de abril estaremos junto a milhões de trabalhadores na greve geral.



Estamos convocando todos os metroviários e ferroviários do país a paralisarem seu trabalho neste dia e saírem às ruas para combater estas Reformas.

Queremos que você também faça parte desta luta! Ajude a organizar o seu setor ou a sua empresa, procure seu sindicato ou entre em contato com a gente! Não aceitaremos nenhum direito a menos!

Leia mais nas páginas 2 e 3 →

**GREVE GERAL
DIA 28 DE ABRIL**

Convoque seus
colegas de trabalho
e a sua família para
as mobilizações.

**VAMOS BARRAR
ESTAS REFORMAS!**

Com Reforma da Previdência milhões de brasileiros ficarão sem aposentadoria

Trabalhar até morrer. Este será o destino de milhões de brasileiros caso a proposta de Reforma da Previdência do governo de Michel Temer (PMDB) seja aprovada. Com sua aprovação a maioria dos brasileiros ficará sem aposentadoria.

Apresentada ao Congresso no final do ano passado, ela será votada em breve. A proposta impõe uma idade mínima de 65 anos para que homens e mulheres se aposentem, e só garante aposentadoria completa para aqueles que contribuírem por 49 anos.

A proposta de Temer não condiz com a realidade dos trabalhadores brasileiros. De acordo com ela, para se aposentar com salário integral será necessário **trabalhar desde os 16 anos, sem ficar um dia se quer desempregado e ainda contribuir durante todo esse tempo para a previdência.**

Sabemos que estes números são impossíveis de atingir. Hoje, uma grande parcela da população está no trabalho informal e não contribui para previdência e também enfrenta períodos de desemprego, quando também não contribui. Além disso diversas regiões do país, como

Norte e Nordeste e bairros periféricos das capitais, tem expectativa de vida inferior a 65 anos de idade.

Isso sem mencionar o grande absurdo que é igualar a idade de aposentadoria de homens e mulheres. Hoje há uma diferença no tempo de contribuição de homens e mulheres **por um reconhecimento histórico de que as mulheres tem uma dupla jornada, já que arcam com grande parte do trabalho doméstico.**

De acordo com o estudo do Ipea, as mulheres trabalham em média, 7,5 horas a mais que os homens por semana devido à dupla jornada, uma diferença que inclusive aumentou na última década.

Segundo a Secretaria de Previdência Social de cada três aposentados dois ganham apenas um salário mínimo. Na proposta há uma mudança importante que prejudicará estes trabalhadores, a desvinculação do reajuste da aposentadoria com o reajuste do salário mínimo. **Com esta medida a aposentadoria perde o valor e contribui para o aumento da pobreza.**

A Reforma ainda reduzirá drasticamente o valor das pensões por morte e não será mais permitido o acúmulo de pensão por morte e aposentadoria. Será necessário escolher um dos pagamentos. Vamos ocupar as ruas e barrar esta Reforma! **Todos em greve no dia 28! Nenhum direito a menos!**



Entenda os principais pontos da Reforma:

Idade mínima de 65 anos: em muitos Estados e bairros a população morre antes de completar esta idade

Igualar a idade de aposentadoria de homens e mulheres: ignora desigualdade geral e horas que as mulheres trabalham a mais que os homens

Contribuição por 49 anos: imensa maioria dos trabalhadores fica desempregado ou está no trabalho informal

Desvinculação do reajuste da aposentadoria com o do salário mínimo: com menor reajuste na aposentadoria os aposentados terão menor poder de compra

Governo amplia terceirizações e quer acabar com a CLT



Os efeitos da terceirização:

Trabalhadores terceirizados recebem 30% menos e trabalham 3 horas a mais que contratados diretamente

Aumento do risco de acidentes de trabalho e perda de direitos como férias e 13º salário

Dificuldade de organização sindical e de reivindicações de melhores condições de trabalho

No início deste mês se tornou lei um dos **maiores retrocessos para os trabalhadores brasileiros, a liberação irrestrita da terceirização**. A proposta, aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Michel Temer (PMDB), permite a contratação de serviço terceirizado em qualquer tipo de atividade de uma empresa.

Além desta mudança, com a nova lei, o tempo de duração do trabalho temporário passa para até 270 dias, consecutivos ou não. **Na prática estas mudanças significam perda de direitos trabalhistas, redução de salário e menor segurança no trabalho.**

De acordo com as estatísticas do Sindicato Nacional dos Auditores Fiscais do Trabalho (Sinait), 82% dos casos de trabalho análogo à escravidão encontrados em 20 anos de combate a esse tipo de crime, eram de trabalhadores terceirizados.

No pacote de mudanças do governo Temer está inclusa ainda uma reforma trabalhista. Estão na mira do governo a CLT e o aumento da jornada de trabalho para até 12h. Além disso, ao visarem a CLT, **poderão ser feitas propostas de redução de salário, alterações no 13º salário, nas férias, no auxílio-creche, na licença paternidade e no FGTS.**

Entre os projetos propostos também está o chamado “negociado X legislado”, que caso aprovado, fará com que as categorias possam negociar acordos coletivos inferiores aos previstos na legislação, diminuindo ainda mais os direitos dos trabalhadores.

Todas estas medidas pretendem privilegiar um setor do país, que é aquele que detem o poder e a riqueza, **e explorar ainda mais os trabalhadores.**

Por isso a Fenametro atendeu ao chamado das Centrais Sindicais e convida a todos para greve geral do dia 28!

Privatização de metrô trará aumento da tarifa e da corrupção

Com a justificativa de solução para a crise econômica e modernização dos serviços, diversas prefeituras, governos estaduais e inclusive o governo federal tem colocado as privatizações como prioridade.

Aeroportos, ferrovias, portos, bancos públicos, empresas municipais e estaduais estão sendo vendidas a preços módicos, e enquanto o capital privado lucra, a população sofre com a queda na qualidade do serviço.

Os metrô de São Paulo, Belo Horizonte, Porto Alegre, Teresina e Distrito Federal estão na mira da privatização. Mas como estas privatizações afetarão a vida da população? Por quais razões devemos ser contra? A Fenametro acredita que com a privatização dos transportes vem o aumento da tarifa, a redução do número de funcionários e uma piora na qualidade do serviço prestado.

Sabemos que as privatizações não são a solução nem para a crise econômica e nem para melhoria do serviço. **Podemos utilizar o exemplo de uma das mais famosas privatizações do governo Fernando Henrique Cardoso (PSDB), a dos serviços telefônicos.** O Brasil tem hoje a tarifa mais cara do mundo, um dos piores serviços prestados e que é líder de reclamações.

Os exemplos de que a privatização não funciona são muitos. Em São Paulo, a Linha 6- Laranja, conhecida como a “Linha das universidades”, teve sua construção suspensa por tempo indeterminado. Concedida à iniciativa privada, que alega não ter condições financeiras de cumprir o contrato, a linha deixará de atender uma região importante da cidade.



Temos o exemplo do metrô do Rio de Janeiro, privatizado ainda na década de 1990 e que **hoje é o metrô com a tarifa mais alta do país, R\$ 4,30**. Se compararmos as tarifas dos metrô estatais que podem ser privatizados, como em Belo Horizonte e Porto Alegre, o aumento é brutal – nestes locais as tarifas são sociais, não chegando a custar R\$ 2,00.

Vale lembrar que as empresas envolvidas na construção de metrô são as mesmas denunciadas na operação Lava Jato, mostrando também que a corrupção está diretamente ligada às privatizações.

Por isso a Fenametro convida a população **a não aceitar uma tarifa mais alta e uma piora na qualidade do serviço. Vamos dizer não à privatização!**

**CONVOQUE SUA CATEGORIA PARA
A GREVE GERAL DO DIA 28 DE ABRIL**

Expediente

BOLETIM DO USUÁRIO é uma publicação da **Fenametro – Federação Nacional dos Metroferroviários**.

Presidente: Paulo Pasin Diretor de Imprensa: Alex Santana
Viera Jornalista Responsável: Ana Carolina Andrade
MTb:0078900/SP Diagramação: Ana Carolina Andrade

FENAMETRO

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS METROFERROVIÁRIOS

www.fenametro.org.br / www.facebook.com/Fenametro
www.twitter.com/Fenametro / Email: imprensa@fenametro.org.br
Endereço: Rua Serra do Japi, 31 São Paulo/SP • CEP 03309-000
Telefone: (11) 2296.3303